

Metodologias ativas de ensino-aprendizagem em sala de aula em uma escola de Juscimeira-MT

Cristiane Rodrigues Thiel Silva¹

Lizandra Karine Mota²

Marcos Antônio Ribas de Neira³

doi.org/10.47585/eici2022.03.01

Introdução

Com a propagação da crise sanitária do vírus SARS-CoV2 (Covid-19), um cenário de transformação foi incorporado na educação básica. Os sistemas educacionais incorporaram em suas reorganizações diferentes modelos de oferta de ensino, em sua maioria foram utilizadas as Metodologias Ativas - principalmente a sala de aula invertida - como a principal forma de interação entre professores e alunos durante o período mais crítico da Pandemia, garantindo a oferta de ensino.

Diante do caráter de urgência e de necessidade, as Metodologias Ativas ganharam ênfase no contexto educacional disponibilizando demandas que atendessem o processo para aquele momento em conjunto com a inserção dos aparatos tecnológicos e todas as possibilidades que o mundo tecnológico ofertava para ser utilizada na educação básica.

Nesse sentido, é importante refletir sobre o uso das Metodologias Ativas no percurso pós-pandemia, uma vez que o retorno das atividades presenciais na educação básica veio carregado

1 Mestranda em Educação da Universidade Federal de Rondonópolis | E-mail: cristhiel19@gmail.com

2 Mestranda em Educação da Universidade Federal de Rondonópolis | E-mail: lizandramota@gmail.com

3 Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso | E-mail: ribasneira@gmail.com

de situações adversas para o contexto da sala de aula, como a descrença da recuperação dos conhecimentos pelo período em que as aulas ficaram em modelo remoto, a inserção das tecnologias digitais com seus meios que deixam os alunos dispersos.

Em meio às implicações da nova realidade da educação básica brasileira, o objetivo deste trabalho é compreender o uso das Metodologias Ativas no processo de ensino-aprendizagem, no período pós pandemia, em uma Escola pública Estadual no município de Juscimeira no estado de Mato Grosso por professores que atuam no Ensino Fundamental anos finais.

A pesquisa contribuirá para as discussões sobre o uso das metodologias ativas em sala de aula, uma vez que, elas “permitem o ‘ensinar’ diante de cenários, ambientes e clientela - estudantes e comunidades - com necessidades diversificadas e o ‘educar’ para a compreensão do mundo em que vivemos” (SENNA *et al*, 2018, p. 223).

Metodologias ativas na educação básica

Os dias de pandemia fizeram surgir enormes desafios para o campo educacional trazendo experiências inovadoras para o atendimento da clientela da educação básica. Dessa forma, no período pós pandemia, as medidas a serem pensadas para suprir a ausência do aluno em sala de aula e a facilidade em se progredir de uma fase a outra tornaram desafios pontuais para os profissionais da educação.

Assim, traçar os caminhos ou trilhas de aprendizagens nas quais os estudantes possam exercitar diferentes habilidades para construção do conhecimento, é um dos papéis que o professor/mediador assume neste cenário pós pandemia. A busca pela aprendizagem ativa tornou-se imprescindível a aplicação de algumas Metodologias Ativas como forma de trazer o aluno para a nova realidade empreendida pela pandemia.

Nesse contexto, Moran (2018, p. 39) nos mostra que os processos de aprendizagem são “múltiplos, contínuos, híbridos, formais e informais, organizados e abertos, intencionais e não intencionais”. De acordo com o pesquisador, “o ensino regular é um espaço importante, pelo peso institucional, anos de certificação e investimentos envolvidos, mas convive com inúmeros outros espaços e formas de aprender mais abertos, sedutores e adaptados às necessidades de cada um” (MORAN, 2018, p. 39).

Assim, aprendemos de muitas maneiras, com diversas técnicas e procedimentos, mais ou menos eficazes para conseguir os objetivos desejados. Moran (2018) nos apresenta que a “aprendizagem ativa aumenta a nossa flexibilidade cognitiva, que é a capacidade de alternar e realizar diferentes tarefas, operações mentais ou objetivos e de adaptar-nos a situações inesperadas, superando modelos mentais rígidos e automatismos pouco eficientes” (MORAN, 2018, p. 39). De acordo com o autor a aprendizagem é ativa e significativa quando avançamos em espiral, ou seja, “de níveis mais simples para mais complexos de conhecimento e competência em todas as dimensões da vida” (MORAN, 2018, p. 37).

Concomitante a isso, o pesquisador afirma que toda aprendizagem é ativa “em algum grau, porque exige do aprendiz e do docente formas diferentes de movimentação interna e externa, de motivação, seleção, interpretação, comparação, avaliação, aplicação” (MORAN, 2018, p. 38). Uma vez que “esses avanços realizam-se por diversas trilhas com movimentos, tempos e desenhos diferentes, que se integram como mosaicos dinâmicos, com diversas ênfases, cores e sínteses, frutos das interações pessoais, sociais e culturais em que estamos inseridos” (MORAN, 2018, p. 38).

Nessa perspectiva de ensinar e aprender em momentos e formas diferentes que as Metodologias Ativas ganham espaço no ambiente escolar. De acordo com Moran (2018), as Metodologias Ativas “são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida” (MORAN, 2018, p. 41), o que Valente (2018, p. 78) considera como práticas pedagógicas alternativas ao ensino tradicional, por considerar que o aluno passa a ser o ator principal de sua aprendizagem, criando oportunidades para a construção do conhecimento de forma direta, participativa e o professor apenas o mediador.

Para Valente (2018), as Metodologias Ativas constituem alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e de aprendizagem no aprendiz, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas (VALENTE, 2018). De acordo com o autor esses processos de ensino e aprendizagem estão cada vez mais usados devido a quantidade de informações disponíveis nos meios digitais e das facilidades que as tecnologias oferecem na implantação de pedagogias alternativas (VALENTE, 2018).

Nesse sentido, Valente (2018) nos mostra que as Metodologias Ativas têm sido implementadas por meio de diversas estratégias como: a aprendizagem baseada em projetos; a aprendizagem por meio de jogos; o método do caso ou discussão e solução de casos; a aprendizagem em equipe, aula invertida, entre outras que são consideradas inovadoras para ser aplicada ao público alvo desejado (VALENTE 2018; MORAN, 2015).

Um ponto importante mencionado por Valente (2018) e Moran (2015) é a dificuldade de se aplicar essas abordagens e a adequação dos conteúdos curriculares previstos para o nível de conhecimento e de interesse dos alunos, uma vez que as metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos a serem atingidos. Para Moran (2015) isso também “carece de uma mudança de configuração do currículo, da participação dos professores, da organização das atividades didáticas, da organização dos espaços e tempos” (MORAN, 2015, p. 19).

Assim, é possível engajar os alunos nas diversas situações de atividades propostas mesmo que seja uma proposta dentro ou fora do ambiente escolar porque a interação com o aprendizado “não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais” (MORAN, 2015, p. 16).

Dessa forma, as Metodologias Ativas “são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas” (MORAN, 2015, p. 18), a qual ajuda a desenvolver “a capacidade crítica, refletindo sobre as práticas

realizadas, fornecendo e recebendo feedback, aprendendo a interagir com colegas e professores, além de explorar atividades e valores pessoais” (MORAN, 2018, p. 28).

Assim, as Metodologias Ativas caracterizam-se “pela inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvida por meio de métodos ativos e criativos, centrados na atividade do aluno com a intenção de propiciar a aprendizagem” (ALMEIDA, 2018, p.17), onde o “ensinar e o aprender tornam-se fascinantes quando se convertem em processos de pesquisa constantes, de questionamento, de criação, de experimentação, de reflexão e de compartilhamento crescentes, em áreas de conhecimento mais amplas e em níveis cada vez mais profundos” (MORAN, 201, p. 39).

Metodologia

O percurso metodológico para atingir os resultados inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, no qual foi possível analisarmos as principais obras e documentos que tratam da temática. De acordo com Gil (2002), para a pesquisa bibliográfica seja desenvolvida ela deve partir de material elaborado principalmente em livros e artigos científicos, ou seja, as referências teóricas publicadas, em livros, artigos, dissertações e outros documentos oficiais relacionados ao assunto.

A abordagem escolhida para a presente pesquisa foi a abordagem qualitativa, que de acordo com Ludke e André (1986), supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada. (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 11). No contexto da pesquisa, a abordagem qualitativa se dá de várias formas desde a obtenção dos dados até o contato direto do pesquisador com a situação estudada.

Os sujeitos da pesquisa foram os professores regentes das turmas do ensino fundamental anos finais, a escolha se deu por conta da escola atender essa fase de ensino. Os sujeitos da pesquisa atuam em uma escola estadual no município de Juscimeira/MT. O município está localizado a aproximadamente 156 km da capital do estado, situado na região do Vale do São Lourenço, porção sul do estado de Mato Grosso.

A instituição escolar é considerada de médio porte, atendendo turmas do Ensino Fundamental anos finais, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos - EJA. A escola recebeu seu primeiro nome de ‘Sete de Setembro’ em virtude da data cívica da Independência do Brasil. Em 1984, foi feita uma mudança no nome da escola a pedido da família Lima, fundadora da cidade de Juscimeira-MT.

Atualmente, é mantida pela Secretaria de Estado de Educação do Estado de Mato Grosso. A organização dos horários de atendimentos aos estudantes são: matutino - estudantes do 6º ano ao 9º ano; vespertino - estudantes do 6º ano ao 8º ano; e noturno - estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Médio e estudantes do Educação de Jovens e Adultos - 1º Segmento (ensino fundamental anos iniciais), 2º Segmento (ensino fundamental anos finais) e EJA Médio.

A coleta de dados se deu por meio de aplicação da entrevista semi-estruturada os professores regentes das turmas do ensino fundamental anos finais, onde apenas quatro professores

responderam aos questionamentos

Para a análise dos dados coletados, foi utilizado a técnica da análise de conteúdo, por entendermos ser a mais adequada para este estudo. Partindo da ideia que a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que tem por objetivo “obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens” (BARDIN, 2011, p. 47), sendo analisados pela análise qualitativa que “depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação” (GIL, p. 133).

A partir da análise das respostas dividimos o texto em duas partes sendo que a primeira trata das Metodologias Ativas utilizadas em sala de aula e a segunda aborda a avaliação dessa metodologia.

Metodologias Ativas utilizadas em sala de aula por professores da Educação Básica

Sobre as Metodologias Ativas utilizadas em sala de aula pelos professores podemos elencar três situações mencionadas por eles: sendo a contraposição da metodologia tradicional, a participação ativa dos alunos no desenvolvimento do conhecimento escolar e também o profissional que não consegue definir o que é Metodologia Ativa, porém, tem a consciência da origem da mesma.

Ao mencionar as Metodologias Ativas utilizadas em sala de aula os participantes da pesquisa responderam que ela veio para “contrapor ou até mesmo complementar a metodologia tradicional, visto que não há uma metodologia dita como certa e acabada, cada metodologia atende a um período da história da educação”.

É importante ressaltar que a professora caracteriza o tempo histórico do processo educacional, em que as Metodologias Ativas vieram para dinamizar o método tradicional, sendo que nessa abordagem o aluno tem uma postura de agente passivo e receptor dos conhecimentos transmitidos, e com uso das Metodologias Ativas o professor passa a ser orientador e o aluno o ser ativo do processo de ensino/aprendizagem.

Nesse sentido, ela exemplifica a discussão das Metodologias Ativas utilizadas em sala de aula como “a aula invertida onde o aluno assume um papel de pesquisador e o professor se transforma em mediador e facilitador de aprendizagem”, ela considera que o uso das Metodologias Ativas ajuda “o educador ser o incentivador da aprendizagem dentro e fora da sala de aula através de pesquisas”. Valente (2018), nos mostra que “a abordagem da sala de aula invertida permite um passo além em termos de estratégias de ensino, possibilitando a implantação de uma proposta de aprendizagem mais personalizada” (VALENTE, 2018, p. 83).

Nesse sentido, concordamos com Bacich (2018, p. 253), quando afirma que, “a condução da aula, em que o estudante está no centro do processo, tem maior aderência a esse propósito do

que o modelo de “palestra” em que o professor expõe o mesmo conteúdo a todos os estudantes, ao mesmo tempo e da mesma forma”.

Outro participante da pesquisa menciona a questão do estímulo e a importância da compreensão que se tem da realidade fazendo que com os estudantes tenham senso crítico. Essa assertiva vem de encontro com a fala de Moran (2015), que de acordo com o pesquisador, “se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes” (MORAN, 2015, p. 32).

Outro profissional cita que “as Metodologias Ativas utilizadas em sala são nas artes visuais, música, dança e teatro”, com base no uso das “metodologias podemos contextualizar com os alunos para se tornarem protagonistas da sua história”. A fala da professora vai em direção daquilo que Moran (2015) nos apresenta como sendo as possibilidades inserção do aluno ao conhecimento do meio para ser proativo, uma vez que, “eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa” MORAN (2015, p. 32), porém, para esse tipo de metodologia, o autor faz um alerta por considerar que, “estar em rede, compartilhando, é uma grande oportunidade de aprendizagem ativa, que uns conseguem explorar com competência, enquanto outros desperdiçam com futilidades” (MORAN, 2018, p. 47).

Sobre o não conhecimento das Metodologias Ativas, um professor (a) faz a seguinte afirmação “não sei exatamente o que é Metodologia Ativa”, mas, em seguida elenca a origem dela, que de acordo com o profissional ela tem origem com “a revolução científica e a massificação do uso da internet”, e faz uso em sala de aula como ferramenta colaboradora que explora temas como “classes sociais em disputa, seja pela expropriação ou preservação da natureza, seja os conflitos políticos e de projetos que se expressaram ao longo do tempo nas lutas por independência e nas lutas abolicionistas”. As assertivas do professor apresentadas nos mostram como ele, mesmo sem o conhecimento de causa, faz uso delas para trabalhar os conteúdos de sua disciplina.

O profissional ainda considera que a internet permite que trabalhe os conteúdos através de filmes, documentários pesquisa em livros e a maioria desses trabalhos são realizados em grupos, esta fala vem de encontro com o que Moran (2018) traz sobre o processo ensino/aprendizado e as experiências quando compartilhadas em grupos são positivas para a construção do conhecimento.

Embora o professor (a) ter mencionado a forma como ele desenvolve suas aulas por meio daquilo que ele compreende como sendo o essencial para aprendizagem, nos faz uma observação que a “metodologia tem os seus limites devido a cultura individualista, a impaciência dos estudantes em compreender a dinâmica de cada um”, essa crítica realizada pelo professor vem de encontro as dificuldades de se por em prática citadas por Valente (2015), essa realidade é expressa em todos os níveis de educação. A partir da assertiva do professor nos cabe a reflexão de que alguns componentes fundamentais desse processo e, entre eles, o papel do professor e dos estudantes em uma proposta de condução da atividade didática (BACICH; MORAN, 2018, p. 23) devem estar em consonância.

Avaliação das metodologias ativas no processo de ensino/aprendizagem

Partindo do pressuposto que o processo de avaliação ocorre em todo momento do processo educativo, concordamos com Bacich (2018), quando afirma que a avaliação não é fim, e sim, avaliação é processo. Sendo importante “analisar os avanços conceituais dos estudantes e ao final de cada etapa do processo é o momento de verificar se os objetivos de aprendizagem foram atingidos” (BACICH, 2018, p. 257). Dessa forma, questionamos aos sujeitos da pesquisa sobre a avaliação do uso das Metodologias Ativas no processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Para tal questionamento, alguns professores consideraram que avaliar não é uma tarefa fácil e sim um desafio. De acordo com essa profissional, “é necessário que a questão avaliativa deve ser levada a sério tanto pelos alunos quanto pelos profissionais da educação”, uma vez que, de acordo com ela, pensamos que os problemas de aprendizagem estão somente nos alunos, sendo necessário a reflexão sobre o estar se reinventando e buscando a percepção de “que as vezes o problema não está no aluno pode estar no professor mesmo”. Assim, “não é fácil a gente se avaliar é uma tarefa difícil, mas necessário”.

Já os demais professores não compreenderam o questionamento e não conseguiram responder a questão. Nesse sentido de refletir os resultados da aplicação da metodologia é essencial para que possamos fazer os ajustes necessários para que a aprendizagem seja ativa para nossos alunos. Nesse percurso de “idas e vindas acontecem o tempo todo, replanejando a ação educativa, acertando os rumos a serem tomados, retomando o que for necessário para todo o grupo ou para alguns estudantes” (BACICH, 2018, p. 257).

Considerações finais

A partir da temática proposta pelo trabalho é notável observar que as Metodologias Ativas ganharam destaque durante a situação de emergência da Covid-19, sendo intensificado seu uso na educação básica a partir do contexto histórico da pandemia. Vale ressaltar que em algumas etapas da educação já utilizavam dos recursos propostos para a implementação das Metodologias Ativas, nesse caso, o ensino superior.

No contexto da aplicabilidade das Metodologias Ativas no ensino básico no período pandêmico e pós pandemia, é necessário que realcemos a importância do uso da internet que tem ganhado espaço e seu uso se tornou-se frequente pelos estudantes nas escolas. Dessa forma é considerável nos atermos ao seu benefício no processo de ensino e aprendizagem das crianças.

Assim, consideramos importante observar que nas falas dos professores apontam as Metodologias Ativas em sala de sala como forma de dinamizar as aulas incluindo os alunos como sujeitos ativos da construção do ensino/aprendizagem, as vezes utilizando as tecnologias a seu favor como um instrumento de integração do processo de ensino.

Ao tratarmos da avaliação nas Metodologias Ativas no contexto da aprendizagem dos

estudantes, é considerável frisar que o uso dessas somam resultados positivos ainda que apresente alguns pontos que não são condizentes para uma educação de qualidade como é o caso do individualismo e o negacionismo as mudanças. Cabe aqui ressaltar a importância dessa mudança do professor, uma vez que ele tem nesse processo o objetivo da busca por estratégias que, serão incorporadas “às aulas consideradas tradicionais, potencializem o papel do estudante em uma postura de construção de conhecimentos” (BACICH, 2018, p. 256). Em suma, podemos afirmar que o processo de avaliação não advém de facilidades e sim tem suas limitações e dificuldades.

Assim, nesse novo contexto de modelos de educação, após a volta das aulas do modelo remoto ofertado na educação básica é notável que as Metodologias Ativas são uma ferramenta facilitadora entre professores e estudantes aprimorando o ensino/aprendizagem, que deve ser consideradas as muitas variáveis envolvidas - como a idade do aluno, as experiências anteriores e a forma como lida com as ações de ensino propostas em sala de aula (BACICH, 2018), o currículo, as condições de acesso aos meios tecnológicos, entre outros - que são consideradas essenciais para que se tenha êxito no processo de ensino aprendizagem.

Referências

- ALMEIDA, M. E. B. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre, 2018.
- DEWEY, John. **A Filosofia em Reconstrução**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1958.
- ALVES, L. Educação Remota: entre a Ilusão e a Realidade. **Interfaces Científicas - Educação**, Aracaju, v. 8, n.3, p. 348-365, 2020.
- BACICH, Lilian. Formação continuada de professores para o uso de metodologias ativas. *In*: BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Almedina, 2011.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MORAN, J.; MASETTO, M.; BEHRENS, I. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papyrus, 2006.
- MORAN, José; Metodologias ativas para uma aprendizagem profunda. *In*: BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 73 ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e terra, 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SENNÁ, C. M. P. Metodologias ativas de aprendizagem: elaboração de roteiros de estudos em “salas sem paredes”. *In*: BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

SILVA, A. da *et al.* Metodologias ativas: um desafio para o trabalho da orientação educacional. *In*: SILVA, A. R. L. da; BIEGING, P.; BUSARELLO, R. I. (Org.). **Metodologia ativa na educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2017.

VALENTE, José Armando. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. *In*: BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.